



# A ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO DO BRASIL

Massimo Jacopi (Exército Italiano)

*Nota da Redação: A experiência por um aluno que realiza um curso de alto nível no exterior é, realmente, muito grande. O contato prolongado com o país que o recebe, permite conhecê-lo melhor, sob vários aspectos. O Brasil convida sistematicamente, oficiais das Nações amigas para cursarem a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.*

*O artigo que se segue foi originalmente publicado na "RIVISTA MILITARE ITALIANA" de março/abril de 1982, traduzido e atualizado pelo Cel Agenor Francisco Homem de Carvalho, atual Comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro.*

## PREMISSA

O ano de 1968 assinala um evento de particular importância para o relacionamento e o conhecimento recíproco entre os Exércitos brasileiro e italiano. Em dezembro daquele ano, pela primeira vez, um oficial superior do Exército italiano recebia, em sessão solene na Praia Vermelha, com a presença do Presidente da República, o diploma de conclusão de curso e o braço da ECEME.

Este tipo de cooperação, esporádico no início, intensificou-se nos últimos anos, tanto que hoje, dentre outros representantes de Nações Amigas, encontram-se dois oficiais italianos. Esta oportunidade permitiu aos estrangeiros a interessante experiência de frequenta-

rem um Instituto de Altos Estudos, de nobres tradições militares e de notável prestígio no País. Possibilitou, também, a fecunda oportunidade de viver e de conhecer um País de imenso potencial e população de temperamento e modo de ser semelhantes à cultura italiana.

Este artigo pretende difundir idéias e informações sobre a ECEME, no contexto do Sistema de Ensino Militar Brasileiro, permitindo melhor conhecimento do Brasil, como país amigo, além de fornecer uma orientação aos futuros oficiais alunos de exércitos estrangeiros.

## SÍNTESE HISTÓRICA

A ECEME, Instituição relativamente jovem na configuração his-

tórica do Brasil, foi criada por Decreto de 2 de outubro de 1905, com sede provisória numa das alas do antigo Ministério da Guerra, no Rio de Janeiro.

Seu primeiro Comandante, Gen Bda Miguel Girard, assumiu em 26 de janeiro de 1906; transferiu a sede para a extinta Escola Militar da Praia Vermelha, inserida entre as mais belas e sugestivas áreas do Rio de Janeiro.

Os cursos regulares sofreram uma interrupção entre janeiro de 1918 e abril de 1920, em consequência da 1ª Guerra Mundial; a Escola ocupou o prédio da rua Barão de Mesquita — atual quartel do 1º Batalhão de Polícia do Exército. Este período foi caracterizado pela existência de uma Missão Francesa chefiada pelo Gen Gamelin. Em junho de 1940, terminou o acordo com esta Missão e a Escola ocupou a sua instalação própria atual, na Praia Vermelha.

Entre os eventos de relevo, após a 2ª Guerra Mundial, merecem citação a atual denominação da Escola, em 1955, enfatizando a formação do comandante, distinta da tradicional aprendizagem dos oficiais de Estado-Maior; a aprovação, em 1968, de um novo Regulamento ora em atualização; a criação, em 1977, do Curso de Direção para Engenheiros Militares (CEM); a redução, em 1978, da duração do Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM) de três para dois anos e a reformulação do Curso para os oficiais do Serviço de Saúde (médicos), em 1981.

Nos seus setenta e seis anos de existência, a Escola teve trinta e

oito comandantes; muitos vieram a ocupar cargos de proeminência no cenário nacional, entre os quais destacou-se a insigne figura do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, um dos líderes da Revolução Democrática de 1964, que chegou ao maior cargo de Estado: Presidente da República.

O atual comandante da Escola é o Gen Bda Alberto dos Santos Lima Fajardo, proveniente da Arma de Infantaria.

## A ECEME E O SISTEMA DE ENSINO MILITAR BRASILEIRO

O Sistema de Ensino Militar do Exército, inicia-se, praticamente no 1º grau e termina com o curso de Estado-Maior da ECEME. Articula-se, substancialmente, em dois grandes ciclos: o desenvolvido nos Colégios Militares e na Escola Preparatória de Cadetes, e o militar propriamente dito, representado pela Academia Militar das Agulhas Negras, as Escolas de Especialização, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o Instituto Militar de Engenharia e a Escola de Comando e Estado-Maior.

Vejamos agora, sinteticamente, algumas características dos elementos deste Sistema:

### Colégios Militares

São essencialmente estabelecimentos de ensino do tipo assis- tencial. Existem nove no Brasil: Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza, Manaus e Salvador. Têm o objetivo de contribuir

Formação cultural dos filhos dos militares das Forças Armadas, sempre que existem vagas, para o atendimento do Concurso de Admissão, para filhos de civis de diferentes categorias sociais. Os Colégios Militares são comandados por colonéis e o seu nível didático-cultural é, sem dúvida, bem superior à média nacional. Ao término do curso de sete anos, o jovem recebe um diploma que o habilita a candidatar-se às Universidades federais, estaduais ou particulares. Os melhores colocados de cada Colégio, se desejarem, têm direito assegurado ao ingresso em qualquer das escolas de Formação das três Forças Armadas.

### Escola Preparatória de Cadetes

Comandada por um coronel, localiza-se em Campinas, São Paulo, prepara o aluno para o ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Dispõe, em média, de 160 vagas anuais a serem preenchidas, mediante concurso, por estudantes que tenham concluído o 1º grau. O curso tem a duração de três anos e equivale ao ensino de 2º grau. A Escola é semelhante à sua congênere italiana em Nápoles, com a diferença de que os aprovados no último ano, em Campinas, têm ingresso assegurado na AMAN.

### Academia Militar das Agulhas Negras

Localizada em Resende, Estado do Rio de Janeiro; é comandada por um general-de-brigada. Tem o

objetivo de formar, nos quatro anos de curso, os aspirantes a oficial do Exército brasileiro, habilitando-os até o nível de Comandante de Companhia, Bateria ou Esquadrão. As suas 250 vagas anuais, em média, são assim distribuídas: cerca de 160 para os provenientes da Escola Preparatória de Cadetes; cerca de 60 para os melhores classificados dos Colégios Militares; as restantes são preenchidas, através de concurso, pelos jovens provenientes da vida civil. Os aspirantes a oficial, após o estágio de seis meses em Corpo de Tropa, são promovidos a 2ºs tenentes, desde que obtenham parecer favorável dos Comandantes de Unidade. A AMAN forma oficiais das Armas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações e Material Bélico) e do Serviço de Intendência. Os oficiais de Saúde, à semelhança do Exército italiano, não são formados na Academia.

### Escolas de Especialização

Constituem, com a AMAN, a área do ensino superior militar e têm o objetivo, como as Escolas das Armas e de Especialização, na Itália, de realizarem cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização do pessoal militar. Dentre outros, merecem citação os seguintes: Observação Aérea, Educação Física, Pára-quedismo, Comunicação Social, Línguas Estrangeiras, Psicotécnica, Técnica de Ensino, Operações Especiais, Operações na Selva, Motomecânica, Comunicações, Processamento de Dados, Análise de Siste-

ma, Artilharia Antiaérea, Artilharia da Costa, Equitação etc. São cursos facultativos, em princípio, com duração variável de 4 meses a 1 ano e freqüentados, normalmente, por tenentes e capitães. Entre os estabelecimentos de ensino mais conhecidos incluem-se o Centro de Estudos de Pessoal (CEP), a Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAé), o Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), a Escola de Material Bélico (EsMB), a Escola de Comunicações (EsCom), a Escola de Equitação (EsEqu), a Escola de Instrução Especializada (EsIE), a Escola de Educação Física do Exército (EsEFE) e o Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil (CIPqdtGPB). Convém observar que no Exército brasileiro não existe, como na Itália, as Escolas das Armas e Serviços, os quais, na sua maioria, podem freqüentar as diferentes Escolas de Especialização.

#### **Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO)**

Representa um novo estágio, mais elevado, do ensino superior militar. Encontra-se no Rio de Janeiro, comandada por um general-de-brigada.

Seu objetivo precípua é formar o Comandante de Unidade e habilitar os alunos ao exercício de funções específicas de oficial superior. É um curso de freqüência obrigatória, com a duração de 1 ano escolar e os alunos são, normalmente, da mesma turma da AMAN. Os primeiros classificados nos cursos das diferentes Armas e Serviços têm o

direito assegurado de ingressar no ECEME, sem a obrigatoriedade de seleção intelectual através de curso de admissão. Este Estabelecimento de Ensino é semelhante, no seu contexto, às Escolas das Armas do Exército italiano. É freqüentado por capitães com curso de 5 anos de posto.

#### **Instituto Militar de Engenharia (IME)**

No mesmo nível da EsAO, representa o subsistema de ensino científico-tecnológico. Escola de elevado conteúdo técnico do Exército brasileiro, tem a responsabilidade de formar os engenheiros militares possuindo cursos de pós-graduação. Compreende todas as matérias científicas de interesse do Exército e possibilita, também, acesso a civis para os cursos de pós-graduação, mediante concurso. É freqüentado, normalmente, por tenentes e capitães (sem a exigência de qualquer Arma, que se subentende, voluntariamente, a um rigoroso concurso de admissão. Os oficiais colocados nos diferentes cursos têm acesso assegurado ao Curso de Direção para Engenheiros Militares (CDEM), realizado no ECEME. O IME fica no Rio de Janeiro, no complexo militar de Praia Vermelha, e é dirigido por um general-de-brigada.

#### **Escola de Comando e Estado-Maior do Exército**

É um estabelecimento de Estudos Militares, o de maior nível no sistema de ensino do Exército.

eiro. Tem por finalidade formar o oficial de Estado-Maior e preparar o comandante para o exercício de funções privativas de general. Para tanto, funciona na ECEME quatro cursos até pontos distintos: o Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM) para oficiais das Armas, o Curso de Comando e Estado-Maior de Serviços para Intendentes (CEEMS/Sau) e o Curso de Preparação para engenheiros militares (CEEM), os dois últimos com a duração de um ano. Convém observar que grande parte do atual CEEMS/Sau é realizado por correspondência, a fim de não desviar os oficiais médicos de suas funções específicas.

A admissão à ECEME é feita por concurso, exceto para os oficiais que obtiveram os primeiros lugares na EsAO e no IME. Os candidatos à ECEME, de capitães a tenentes-coronéis com a idade máxima de 45 anos, são matriculados no Curso de Preparação (C Prep/ME), por correspondência, com a duração de um ano, conduzida pela própria Escola. Os aprovados neste Curso ficam em condições de realizar o concurso de admissão à ECEME que consta de teste psicotécnico, de um exame físico e de provas escritas de História, Geografia, Movimentos Evolucionários e Inglês. Existem, atualmente, cerca de 90 vagas nos diferentes cursos e os candidatos, voluntários, são da ordem de 100 a 500.

## A Escola Superior de Guerra

O currículo escolar do oficial brasileiro não termina, porém, com a conclusão da ECEME. Além de vários cursos técnicos ou de Comando e Estado-Maior realizados no exterior, inclusive na Itália, e na Marinha do Brasil, existe um outro Instituto de Altos Estudos, a nível interforça, de frequência restrita e também selecionada que, por sua relevância, oferece a seus alunos um indiscutível prestígio de âmbito nacional. Trata-se da Escola Superior de Guerra (ESG) que se localiza no Rio de Janeiro e é comandada por um general-de-exército, ou equivalente das demais Forças Singulares. Além de habilitar os alunos ao exercício de funções num Comando Interforça, prepara a elite da Nação para a formulação da doutrina de uma Política Nacional, nos seus diferentes campos, com ênfase na Segurança e no Desenvolvimento. Funciona como se fosse um laboratório de estudo dos grandes problemas nacionais, servindo, inclusive, de órgão de consulta de Governo. Subordinada diretamente ao Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), está vinculada à Presidência da República. Na ESG funcionam dois cursos: o de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas (CEMCFE) e o Curso Superior de Guerra. Seus alunos são oficiais das três Forças Armadas, além de personalidades civis e religiosas altamente qualificadas: industriais, políticos, empresários, magistrados, catedráticos, delegados, professores, cientistas, prelados, pro-

fissionais liberais e funcionários públicos de alto nível. O pessoal militar indicado para freqüentar os cursos da ESG é proposto pelo Chefe do Estado-Maior aos Ministros das respectivas Forças. O pessoal civil é, normalmente, indicado pelos Governadores e Ministros de Estado. As propostas são submetidas à aprovação do Presidente da República.

### MISSÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ECEME

A ECEME está subordinada diretamente à Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento (DFA), órgão do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) — responsável pelo Sistema de Ensino Militar do Exército.

A ECEME prepara os oficiais das Armas para o exercício:

- de cargos e funções de Estado-Maior (EM) de Grandes Unidades (GU) e de Grandes Comandos da Força Terrestre, e de outros órgãos de nível equivalente;

- de cargos e funções de comandante de Grandes Unidades e de Grandes Comandos da Força Terrestre, e de outros, privativos de oficial-general combatente, habilitando-os com os conhecimentos teóricos essenciais.

Os oficiais engenheiros militares são preparados para o exercício:

- de cargos e funções de assessoramento aos órgãos da alta administração do Exército, de atribui-

ções administrativas inerentes à direção de organizações militares e de funções ligadas à condução ou assessoramento de atividades pertinentes à mobilização industrial;

- de outros cargos e funções privativos de oficial-general engenheiro militar.

Os oficiais dos Serviços são preparados para o exercício:

- de cargos e funções de Estado-Maior peculiares aos respectivos serviços de Grandes Unidades e de Grandes Comandos das Forças Terrestres e de outros órgãos de nível equivalente;

- de cargos e funções de chefia privativos de oficial-general dos respectivos serviços, habilitando-os com os conhecimentos teóricos essenciais.

A ECEME contribui, também, para:

- a atualização dos conhecimentos dos oficiais do Quadro de Estado-Maior, através de um curso por correspondência realizado periodicamente, de 5 em 5 anos, pelos oficiais diplomados pela Escola;

- a orientação e preparo dos oficiais candidatos à matrícula na Escola, através de um outro curso por correspondência;

- o desenvolvimento e a modernização da doutrina militar da Força, funcionando como um laboratório de idéias do Estado-Maior do Exército.

A figura abaixo representa o Organograma da ECEME.

ORGANOGRAMA DA ECEME

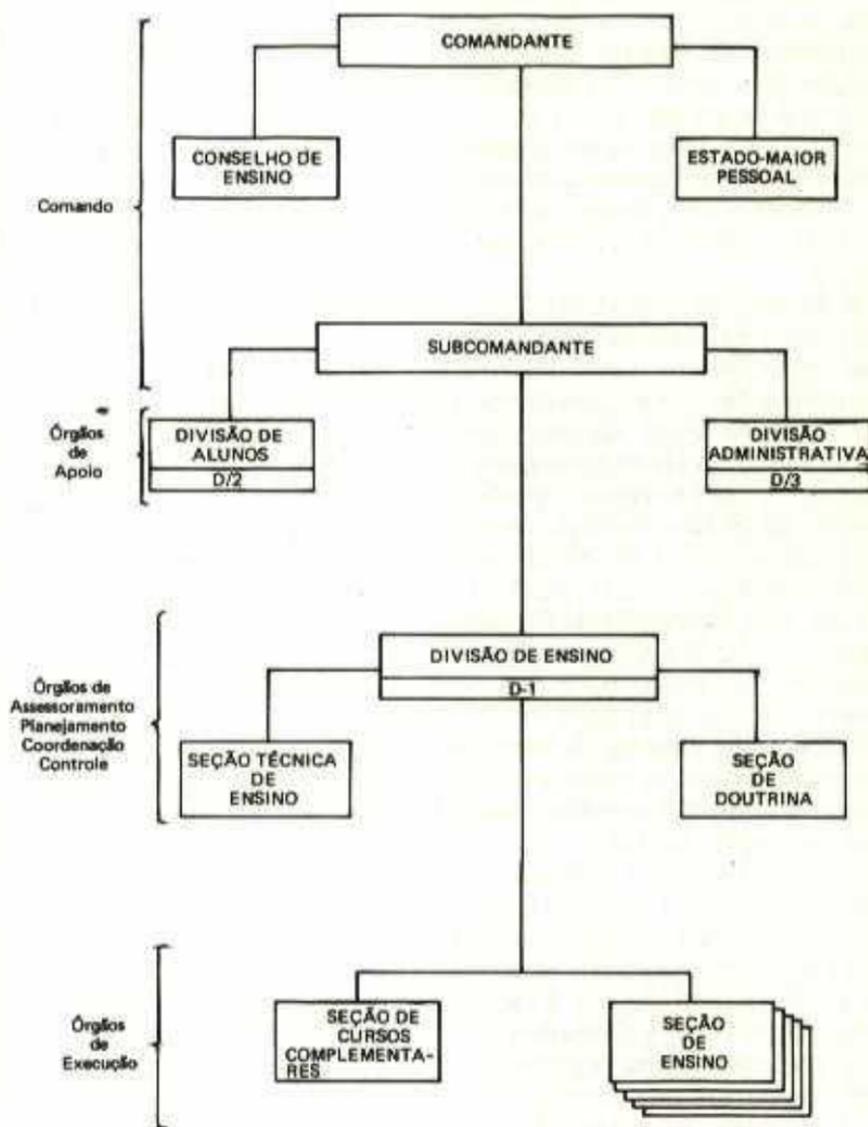


Figura nº 1

Como já vimos, o Comandante da Escola é um general-de-brigada, também o seu Diretor de Ensino. Ao Subcomandante, o coronel mais antigo, cabe as funções de Subdiretor de Ensino e Chefe da Divisão de Ensino. O Conselho de Ensino é integrado pelos coronéis Chefes de Divisão ou de Seções e, presidido pelo General-Comandante, reúne-se com frequência para tratar dos assuntos de interesse da Escola.

A Divisão de Ensino (D/1), considerada o cérebro da Escola, tem o encargo de propor o currículo dos diferentes cursos, ajustando-os à conjuntura atual; de executar e de controlar todas as atividades didáticas. É responsável, também, através da Seção Técnica de Ensino, pela avaliação do rendimento da aprendizagem. Esta Seção dispõe de uma Subseção de Processamento de Dados empenhada, no momento, no preparo de Jogos de Guerra com a utilização de computadores eletrônicos. A Seção de Doutrina, como o próprio nome sugere, é responsável pela unidade doutrinária da Escola e contribui, através de sugestões e elaboração de manuais, para a formulação e desenvolvimento da doutrina tática do Exército, segundo as diretrizes do Estado-Maior do Exército. A Seção de Cursos Complementares é encarregada da realização de todos os cursos por correspondência, incluindo um Estágio Preparatório para os futuros Comandantes de Unidade, incumbindo-se, ainda, do planejamento e execução do Concurso de Admissão à Escola. As Seções de Ensino, em número

de 5 (cinco), são órgãos de execução, encarregados de ministrarem as matérias dos diferentes Cursos. A seção de Ensino 1 aborda os problemas referentes à Segurança Interna. A Seção de Ensino 2 é responsável pelo ensino da Tática das Brigadas. A Seção de Ensino 3 aborda as Operações de Divisão de Exército e de Exército de Campanha. A Seção de Ensino 4 trata do Apoio Administrativo nos diferentes níveis e escalões. A Seção de Ensino 5 ministra Assuntos Culturais, de interesse profissional, dando ênfase à Estratégia nos seus diferentes campos.

A Divisão de Alunos (D/2) engloba os instruídos dos diferentes Cursos realizados na Escola, orientando e controlando a atuação dos mesmos. É responsável, também, pela avaliação dos alunos em termos de conceito e de desempenho. Esta Divisão dispõe de uma Seção Psicotécnica, constituída de uma equipe de psicólogos com a atribuição de realizar pesquisas sociométricas e de facilitar a vida dos alunos realizando, inclusive, entrevistas com o objetivo de eliminar problemas de ordem psicológica.

A Divisão Administrativa (D/3) propicia os meios necessários à consecução da atividade-fim da Escola — o ensino. Entre as Seções que lhe são subordinadas merece destaque a encarregada da elaboração dos meios auxiliares de instrução e de toda a documentação de interesse das demais Divisões e Seções de Ensino.

A organização da ECEME tem sofrido alterações através dos tem-

pos, a fim de atender à evolução científico-tecnológica, às implicações de ordem tática e estratégica, bem como às eventuais mudanças da sistemática de ensino. A estrutura organizacional ora comentada foi implantada em 1982.

## CURRÍCULO E METODOLOGIA

As atividades de ensino da ECEME visam a incorporar, ao comportamento do oficial, um método de raciocínio que estimule a flexibilidade mental, a imagina-

ATIVIDADES	HORAS		
	1ª Ano	2ª Ano	Total
1. ATIVIDADES CURRICULARES	1.649	1.769	3.418
a. <i>Atividades de classe</i>	830	895	1.725
– Assuntos comuns (1)	700	730	1.430
– Assuntos opcionais (2)	25	25	50
– Manobra na carta	35	70	105
– Verificações da aprendizagem	70	70	140
b. <i>Atividades extraclasse</i>	819	874	1.693
– Estudo em domicílio	659	684	1.343
– Exercício no terreno	140	70	210
– Viagem de estudos (V2)	–	100	100
– Pesquisas	20	20	40
2. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	127	202	329
a. <i>Atividades de classe</i>	62	62	124
– Idiomas	50	50	100
– Conferências	12	12	24
b. <i>Atividades extraclasse</i>	65	140	205
– Educação física e tiro	50	50	100
– Visitas	15	30	45
– Manobras com exércitos	–	60	60
3. SOLENIDADES	14	19	33
4. TEMPO À DISPOSIÇÃO DO COMANDO	10	10	20
5. TEMPO À DISPOSIÇÃO DA DIREÇÃO DE ENSINO (3)	10	10	20
6. FÉRIAS DE MEIO DE ANO	50	50	100
7. FÉRIAS E DATAS FESTIVAS	190	190	380
<b>SOMA</b>	<b>2.050</b>	<b>2.250</b>	<b>4.300</b>

Figura nº 2

- Observações:* (1) Ministrado uniformemente para todos os alunos.  
 (2) Aprofunda assuntos comuns para grupos de alunos previamente selecionados.  
 (3) Não computado o tempo destinado à orientação escolar.

ção, o espírito de análise e de síntese; desenvolver qualidades de chefia e liderança; e adestrar no trabalho em equipe.

Além disso, procuram consolidar e aprimorar as convicções cívico-democráticas do oficial; habituá-lo a agir sob tensão, estimular sua capacidade de adaptação e seu espírito criador, para respostas a situações novas e imprevistas.

Ainda, cultivar elevados padrões morais e éticos, incentivar o espírito de decisão e iniciativa, desenvolver a afirmação da vontade e a consciência da responsabilidade, paralelamente a um aprofundado estudo da doutrina militar terrestre em vigor, e as tendências de sua evolução.

Na figura nº 2, a título de exem-

plo, aparecem as diferentes áreas do Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM) com as respectivas cargas horárias nos 19 meses de curso. Observe-se que a Escola profissionaliza uma carga horária anual de 50 horas, para fins de planejamento, incluindo o Estudo em Domicílio.

O exame do quadro contido na figura nº 2 permite verificar a importância que a ECEME atribui ao Estudo em Domicílio, a cada aluno, uma vez que sua carga horária no Curso é superior a 30%.

Na figura nº 3, exemplificadas aparecem as matérias do Curso com a respectiva incidência percentual nos 2 anos do Curso.



Figura nº 3

- Observações:**
- (1) Não computadas as horas de aplicação incluídas no estudo das matérias Segurança Interna e Operações Militares.
  - (2) Incluídas as horas destinadas à aplicação de assuntos da disciplina Serviço de Estado-Maior.
  - (3) Extensão Profissional.
  - (4) Extensão Cultural.

Pelo exame dos dados da figura nº 3 verifica-se, no CCEM, a ênfase na matéria Operações Militares seguida das Unidades Didáticas integrantes da matéria Segurança Interna: Informações, Defesa Interna, Guerrilha e Contraguerrilha Rural e Urbana. O percentual das matérias consideradas como de Extensão Profissional (14%) e Extensão Cultural (7%) é, realmente, reduzido; neste particular, convém assinalar que está sendo feita uma revisão curricular visando a incrementar a carga horária destas matérias, particularmente nas Unidades Didáticas de Estratégia.

Por determinação do escalão competente, a ECEME vem realizando estudos para verificar a conveniência de implantar um Curso Superior de Comando à semelhança dos existentes nas demais Forças Singulares.

A figura nº 4 contém os Processos de Ensino adotados na ECEME.

Já vimos que o Estudo em Domicílio (ED) é de grande importância na sistemática de ensino da ECEME. O ED, orientado por meio de folha específica contendo, normalmente, um questionário, é complementado em sala de aula com palestras, conferências, discussões dirigidas, demonstrações ou debates. Na maioria dos casos, o instrutor verifica a exatidão dos conceitos doutrinários e encerra a discussão, fornecendo com clareza e exatidão o pensamento da Escola.

O estágio de apresentação do assunto corresponde à 1ª fase do processo metodológico da ECEME.

É uma fase introdutiva, de iniciação, prevalentemente individual, e indispensável ao estágio seguinte — a Aplicação. A 2ª fase pode ser considerada como de adestramento e capacitação, conduzida de modo individual ou coletivo. Nesta fase há uma preponderância dos Exercícios na Carta e no Terreno e dos Trabalhos em Grupo.

Durante as 1ª e 2ª fases do processo e, principalmente ao término desta última, existem verificações da aprendizagem previstas e inopinadas. Estas verificações, além de possibilitarem a avaliação do rendimento dos instruendos, permitem constatar a eficácia do ensino.

Os alunos da ECEME empenham-se, sobretudo, para obterem resultados compensadores nas verificações da aprendizagem, motivos que os mantêm em constante estado de tensão. O clima de permanente fiscalização do rendimento do ensino e da aprendizagem é uma das características da ECEME. A conseqüente preocupação dos instruendos com o seu aproveitamento se justifica pelo fato de o mesmo influir na classificação final ao término do Curso, na escolha dos locais para servir e, sobretudo, na carreira do oficial.

A Verificação Imediata (VI) visa, precipuamente, à diagnose e à retificação da aprendizagem, enquanto a Verificação de Estudo (VE) permite, também, avaliar o progresso obtido pelo oficial aluno em determinada parte do programa. Ambas são de curta duração. A VI é inopinada e a VE pode ser prevista ou inopinada.

<i>ESTÁGIO</i>	<i>PROCESSOS DE ENSINO</i>		<i>ABREVIATURA</i>
APRESENTAÇÃO (Iniciação)	Estudo em domicílio Palestra Discussão dirigida Demonstração Conferência Debate		ED P DD D C Db
APLICAÇÃO (Adestramento e capacitação)	Individual	Trabalho individual	TI
	Individual ou Coletiva	Exercício na carta	ECI
			ECG
		Exercício no terreno	ETI
			ETG
		Pesquisa	Psq I
			Psq G
		Painel	Pa I
			Pa G
	Simpósio	Smp I	
		Smp G	
	Coletiva	Trabalho em grupo	
Manobra na carta		Simple	MC
		Dupla ação	MC/DA
Viagem		V	
Visita		Vs	
VERIFICAÇÃO	Verificação imediata		VI
	Verificação de estudo		VE
	Verificação especial		VEsp
	Verificação corrente		VC

Figura nº 4

A Verificação Corrente (VC) representa, normalmente, a fase conclusiva de um ciclo didático. Sua duração varia de 1 a 4 dias, podendo a jornada diária ter 7 horas. A VC é uma prova que empenha sobremodo o aluno, particularmente na matéria Operações Militares, exigindo conhecimentos de Planejamento, Conduta das Operações, Emprego das diferentes Armas e Serviços, e Apoio Logístico. A VC tem um peso significativo na classificação final do aluno que depende, também, da avaliação do seu desempenho na Escola.

## CONCLUSÕES

Pode-se desta forma verificar a importância da ECEME no contexto do Sistema de Ensino do Exército brasileiro. Sendo a Escola de mais elevado grau do Sistema,

representa para o oficial o complemento indispensável à sua formação profissional e a condição *sine qua non* para o acesso ao generalato. Os oficiais diplomados pela ECEME ficam em condições de exercer Comandos e funções de relevo, no âmbito nacional e internacional. Muitos de seus ex-alunos ocupam cargos importantes na vida civil. Tudo isto contribui para elevar o conceito e o prestígio deste Instituto de Altos Estudos, no País e no exterior.

Entre os ex-alunos encontram-se Presidentes da República, incluindo o atual — General-de-Exército João Baptista de Oliveira Figueiredo — Ministros de Estado, Governadores e inúmeros expoentes da vida política brasileira.

Na figura nº 5 aparece o número de oficiais brasileiros e das Nações amigas diplomados pela ECEME até 1981.

OFICIAIS DIPLOMADOS	NP
1 — Oficiais brasileiros .....	4.578
2 — Marinha brasileira .....	1
3 — Oficiais de Nações amigas .....	274
— Alemanha .....	03
— Argentina .....	09
— Bolívia .....	28
— Chile .....	07
— Colômbia .....	06
— Coreia do Sul .....	02
— Equador .....	21
— El Salvador .....	02
— Espanha .....	01
— Estados Unidos .....	41
— França .....	03
— Honduras .....	12
— Itália .....	07
— Paraguai .....	35
— Peru .....	12
— Portugal .....	11
— Uruguai .....	11
— Venezuela .....	63
TOTAL .....	4.853

Figura nº 5

Pelo exame deste quadro verifica-se que já foram diplomados pela Escola 274 oficiais de Nações amigas (ONA). Note-se que o intercâmbio da ECEME com os Exércitos de Países Amigos é relativamente recente, iniciado em 1940 com a vinda de quatro oficiais do Paraguai.

Na realidade, este relacionamento foi esporádico no princípio; somente na década de 1970 assumiu um papel de relevo, em decorrência do prestígio cada vez maior da Escola no exterior. Nos últimos anos, o número de ONA aumentou progressivamente e, em 1981, vinte e oito oficiais estrangeiros de 14 países diferentes cursaram a ECEME, entre os quais, pela primeira vez, representantes da República da Guiana.

Um exame mais detalhado dos dados relativos aos ONA permite inferir algumas considerações importantes. De um lado, constata-se o desejo de uma integração do Exército brasileiro com os seus vizinhos da América do Sul; de outra parte, confirma-se o elevado conceito da ECEME e a importân-

cia do Brasil no contexto da América Latina. O número relativamente crescente de oficiais alunos norte-americanos revela a particular atenção dos Estados Unidos da América pelo Brasil e, indiretamente, a sua importância geoeconômica.

Os dados quanto aos países europeus colocam em evidência a presença de representantes da Grã-Bretanha e um relacionamento maior com Portugal e Itália. Fica salta-se, porém, que a presença de oficiais europeus na ECEME é pouco tempo; só nos últimos anos tornou-se mais freqüente.

O último aspecto interessante a ressaltar, diz respeito à presença desde 1979, de um oficial da América do Sul na Escola, o que significa, particularmente no campo militar, o magnífico nível de relacionamento e intercâmbio entre o Brasil e aquele país asiático.

A ECEME propicia aos Oficiais. Sem qualquer dúvida, A IMAGEM CONSAGRADORA do Ensino Militar do Exército brasileiro, fornecendo-lhes, também, uma visão prospectiva real e de muito significado da potencialidade do Brasil.



O Ten Cel Art Massino Jacopi freqüentou o 20º Curso da Academia de Modena e o 145º Curso da Escola de Armas de Turim. Serviu no 3º Rgt de Campanha de Pí e nos 5º e 4º Rgt de Mísseis, onde foi Comandante de uma Bateria de Hawk. Freqüentou o 100º Curso Superior de Estado-Maior e, a seguir, serviu no Comando Militar da Sardenha como Chefe da Seção de Operações. No Comando Militar da Sicília desempenhou as funções de Chefe de Seção de Adestramento e Mobilização. aluno atualmente do 2º ano do Curso de Comando e Estado-Maior da ECEME. Rio de Janeiro, Brasil.